

(INTRODUÇÃO)

Aqueles que encontrarem paciência para ler estes escritos, com certeza irão deparar: com erros de português, erros de datilografia, (apenas alguns entre os outros) como troca de letras: oS pelo Z e vice versa.

Quero dizer o seguinte: O Bairro do Quadro, é formado por gente simples, entre os quais me incluo. A historia que escrevo sobre minha familia, é a historia de uma familia simples, acostumada aos trancos da



vida. E dentro desta historia simples, ao envolver o Bairro do Quadro, nesta homenagem em nome de minha familia, que entre outras tantas, faz parte do seu dia a dia, teria que ser algo simples, num palavreado simples, o qual pela altura do meu saber não poderia ser diferente.

Olhemos com atenção estas fotos aereas, nas quais esta o nosso Bairro, qual ilha perdida entre o verde dos campos que a circundam. Note-se a chuva caindo ao longe, como uma benção de Deus, fertilizando a terra bendita, da qual tiramos o nosso sustento.

Tudo é belo, se soubermos ver em tudo a mão de Criador. O Bairro do



FOTOS
AEREAS
DE
LUIS RO-
BERTO
BERETTA.
FEVEREIRO
1.993.

Quadro, é na verdade pequeno, porem pequenos não são os que fizeram e, os que fazem hoje a sua historia, forjada pela dignidade, honestidade, que supera obstaculos, fazendo-nos então mercedores deste olhar amoroso do Pai Celeste. Tenham certeza!

HOMENAGEM AO BAIRRO DO QUADRO

Dentro da história da Família Beretta, chegando ao final dos anos 50, permito-me, levado por um sentimento sincero de amor filial, abrir um pequeno espaço, e enquadrar numa homenagem justa, embora simples, o Bairro do Quadro.

Pequeno lugarejo, que meus pais, Arcangelo e Carolina, com certeza viram surgir, pois que as duas famílias, tanto a de meu pai, como a de minha mãe, instalaram-se em suas redondezas, desde os primórdios deste século, quando, como veremos, o Bairro do Quadro, surge no início da década de 20.

Nós Beretta, filhos de Arcangelo, nascemos e vivemos, (mesmo os que já se foram para junto de Deus), em suas terras. Portanto, cumpre entregar-me num verdadeiro esforço, no sentido de deixar aqui acentuada, minha homenagem ao Bairro do Quadro.

HOMENAGEM:

No princípio éra mata! E a mata estendia-se por distâncias incalculáveis, sem fronteiras ou divisas, cobrindo mórros e planícies, rios e vales.

Sertão inexplorado, vivendo a rotina, do despertar com a algarria das aves e passaros silvestres, dos barulhentos macacos, saltando de galho em galho, em bandos, nas copas das arvores. Enquanto o sól despontava preguiçoso, a ancia da vida, palpitante em todo o ar, da férra ao pequenino inséto, se fazia presente nesta natureza virgem, inexplorada. Rios calmos, correndo entre a espessa mata, onde animais de todas especies, vinham saciar a sede, enquanto cardumes de peixes cortavam as águas, saciando-se com o abundante alimento fornecido pelas arvores ribeirinhas. A noite, quando a lua prateada, em forma de deusa, banhava a imensidão insólita, miado da onça pintada, perdia-se pelas quebradas, enquanto o piado do môcho, unia-se ao grito cortante e melancólico do urutago. Ao perfume das flôres silvestres, juntava-se o perfume do insenço, como numa missa celebrada pela propria natureza, elevava-se até as nuvens, num culto de agradecimento ao Criador.

Desafio quase que eterno, a espera do homem, cujo caminhar em busca de conquistas, já rondava a presa.

Quantos vindo de continente distante, juntavam-se a epopeia-

fachada, com características tão indelével, que em

de destravar serções, aos poucos abrindo clareiras, numa luta interminável e desigual, onde a inteligência humana teria que sobrepujar o bruto e intocado colosso, e, assim sobreviver.

Mata acostumada aos fustigos rigorosos da natureza, entre estas, as tempestades, estrepitosas, anunciada pelos trovões, e pelo vento indomável, sacudindo as copas das arvores, enquanto negras



nuvens banhavam com seu pranto, o sólo, que fertilizado com a espessa camada de folhas, absorvia sôfrego a água derramada pela chuva, a qual sugada pelas raízes das arvores despontava em novos ramos que iam entrelaçando-se floresta a dentro.

Perdia a natureza com a chegada do homem, pois que voltando aos nossos dias, apenas em pensamento poéticos, podemos visionar o que foi um dia uma realidade.

Mas na verdade, para mim, nem tudo pôde ser considerado visão imaginária, pois que criança, tive a oportunidade de ver aqui em nossa região, matas cobrindo grande extensões de terras. Pude ouvir nas madrugadas, a algazarra dos Bigios, em matas próximas a nossa casa, com seus gritos roucos, como orquestra embora desafinada, mas típica dos matagais, como prenuncio da chuva, as vezes tão esperada. Pude ver, matas intermináveis de: (naquela tempo) Companhia Paulista. Fazendas do Cambuá, isto quando com meus irmãos e meus amigos, nos embrenhava-mos por elas, em busca de Jabuticabas silvestres, abundantes nestas florestas, lembro-me de ser a mata tão

fechada, com caracteriscas tão indenticas, que ao entrar por elas era preciso assinalar arvores em destaque, guardadar na memoria sinais pelo chão, sem deixar-se absorver pela ancia de encontrar as ditas jabuticabas, pois que o menor descuido que fisesse perder a trilha, seria um verdadeiro espeçilho para sair-se de tal labirinto. Sabia-se de casos de pessoas perdidas nestas matas, sendo necessario cansativas buscas para encontra-las, Fatos estes que até geraram lendas, as quais diziam que tais pessoas perdidas provavelmente haviam pisado no rastro do Saci Pererê. Quanto ao miados das onças, sabia-se de sua existencia entre estas matas, e do seu perambular pelas visinhanças, em busca de presas, espeçimente bezerros, obrigando muitas veses, os donos de gado empreederem caçadas, em frente ao prejuiso causado pelos felinos. Sabia-se de casos veridicos, onde o homem apnhado de surpresa, fora vitima fatal das pintadas.

Lembro-me de uma noite, nos meus 6 ou 7 anos, em que fomos despertados com o tropel dos cavalos, correndo assutados, assoprando, em meio ao mugido fogofo das vacas, anunciando um parigo eminente, Escutava pelo corredor da casa, passos rapidos e um voseiro de uma familia posta em pé, sem ainda inteirar-se do que estava acontecendo. De repente, o miado da férra cortava espigões, fazendo estrmecer a já conturbada noite. Num baque, saltei da cama, e corri para minha mãe a qual já estava cercada pelas minhas irmãs, -que tremiam de medo. Tal fato, fora o assunto da semana em toda redondesa. Uma onça vagando de uma mata aoutra, diziam.

Fois bem, se provei não ser tão imaginario o que escrevi no inicio desta minha homenagem ao Bairro do Quadro, minha intenção e' mostrar que foi neste ambiente deslumbrante e hostil, que surgiu a nossa pequena povoação.

Dissêmos que, o homem em busca de dias melhores já caminhava em direção a presa, -no caso a natureza descrita-. Deixemos então o passado incerto, ancorado nesta hitoria, nos ultimos anos do Seculo IX.

Eram então já uma realidade, a existencias de cidades prosperas como Araraquara. Documentos, vimos no decorer desta historia, comprovando a existencia da Cidade de Matão, então ainda "Villa do Matão" a existencia da vila de São Lourenço do Turvo, (hoje Distrito) por onde passara a familia de meu pai, antes de instalar-se

definitivamente, em 1.904, na pequena gleba então comprada, onde mais tarde tornara-se a Fazenda Cachoeira, onde até hoje vivem varios Beretta, e entre eles, eu, com minha familia. Itápolis fundada em 1.864, talvez seria uma cidade engatinhando rumo ao futuro, sendo que nos extremos de seu municipio, a poucos metros do municipio de Matão, está o nosso Bairro.

Taquaritinga, como outras cidades, hoje muito conhecidas, ao nosso redor, tambem desportaram no crepusculo do seculo passado, notando-se por ai, o verdadeiro fluxo de imigrantes em nossa região, naquela epoca, dominada pelos côrncis, donos de Sesmarias.

Antes de entrar-mos em detalhes, segundo testemunho de pessoas que viveram aquela epoca, sobre a fundação do nosso Bairro, seria preciso retroagir al alguns anos, para saber-se como era a vida em suas redondezas: Quando da Historia da Família Beretta, falamos sobre as três primeiras decadas do seculo 20, mencionamos o já avançado progresso em nossa região, estimulado pela plantação do café. Existiam ao redor da vindoura vila, varias e progressistas Fazendas, onde devido a mão de obra exigida no trato dos cafeeiros, tornavam-se nucleos habitacionais em que inumeras familias formavam mais que comunidade. Podemos citar, segundo relatos, a Fazenda Santa Tereza, de Lourenço D'Áurea, a Fazenda Monte Rosa, da familia Pastori, Fazenda Espirito Santo, de Ludovico Magnani. Estas destacavam-se das demais propriedades, pelo seu tamanho e organização, possuindo todas, Maquinas de Beneficio do Café, Escólas cujo ensino chegava até ao terceiro ano do curso primario, como tambem campo de futebol. Mas campo de futebol propriamente dito, possuía a Fazenda Monte Rosa, dos Pastori, onde aos domingos disputavam-se otimas partidas, atraindo a povo de toda redondeza. Ficava o campo a mais ou menos um quilometro do Quadro, junto a uma plantação de eucaliptos existente até poucos anos. Era tambem comum, fazendas de grande porte, possuirem sua vendas. Mesmo o proprietario não pertencesse a familia do fazendeiro, esta, estava ai para suprir a necessidade dos colonos. Contavam meus pais, e meus irmãos mais velhos, que, aos domingos, éra comum ver as pessoas reunidas nestas vendas, especialmente imigrante italianos, cujo país distante, era ali lembrado nas musicas e no vinho, os quais ajudavam disfarçar a saudade do torrão que ficara alem mar, e que a maioria sabia nunca mais reve-lo. Era tambem comum um animado jogo de baralho, como a "briscola" ou "tri sete"

HOMENAGEM AO BAIRRO DO QUADRO

como também o "quintilio". Varias vendas, também eram encontradas a beira das estradas, como a da Fazenda do Ponto, da Viuva Tabassi, a mais ou menos três quilômetros do nosso Bairro, na estrada que ligava, como liga até hoje, Matão a Itápolis. Chamava-se Fazenda do Ponto, devido ser ali ponto de "trolys", tipo de charrete com quatro rodas, e que servia de transporte de passageiros entre as duas cidades. Além da venda, do ponto de Trolys, era ali que se fazia a troca dos cavalos, que puxavam o veículo. Deixava-se ali os cavalos cansados para serem tratados, e apanhavam-se parselias de cavalos descansados para prosseguir viagem. Uma escola também fazia parte do progresso da Fazenda, a qual existe até hoje sendo propriedade de Armelindo Maester, e tem agora o nome de Fazenda Santa Laura. Fica esta propriedade, a um quilometro de minha casa. Portanto, por meio desta esplanação sobre o movimento em nossa região, no início deste século, pode-se notar que até os anos vinte não existiam vestígios do Bairro do Quadro.

Sobre a historia da fundação e o nome Quadro, deixo aqui a minha versão, segundo relatos de pessoas que viveram aquela época. Mãe sempre nos falava, sobre uma divisão entre a Família Magalhães, e a Família Gavião Peixoto, dona de enorme extensão de terras, as quais mais tarde viriam ser as Fazendas do Cambuá. Entrara também nesta divisão a Família Amarros, dona da Sesmaria cujas divisões eram delineadas pelos rios que corriam em direção ao conhecido Rio Espírito Santo. Pois bem. Desta divisão apenas uma pequena quadra de terra ficara sem ser demarcada. Outra, sem dono que a reclamasse, e situada no lugar onde está hoje o Bairro. Diziam, mãe, como outras pessoas do passado, e em nossos dias, sempre nos conta, confirmando, meu irmão Paulo Beretta, que conta hoje 83 anos de idade, portanto testemunha ocular destes acontecimentos. A poucos dias, conversando sobre este assunto, com o amigo, morador a varios anos no Bairro do Quadro, por sinal meu colega de escola, Antonio Prospero Franzini, (o Próximo) tive também a confirmação destes fatos, poi que, seus antepassados Franzini, estabeleceram-se nas proximidades no início deste século. Segundo seus relatos, a a beira de uma estrada visinha a dita quadra, estava naqueles tempos, a venda de Atilio Zeli, que por sinal era tio de minha mãe. Como dissemos das outras vendas, ali também, aos domingos, concentravam-se pessoas de todas as idades. inclusive jovens.

HOMENAGEM AO BAIRRO DO QUADRO

Era comum, então, entre estes jovens, querendo sair para um pequeno passeio, ou uma conversa descontraída, fazer-se o convite para ir até a quadra, o que tudo leva a crer, seria um lugar agradável, próprio para encontro entre amigos e namorados.

A quadra ficara então popular. Passou a fazer parte, da rotina domingueira dos moradores das redondezas. E, pelo motivo da quadra em questão, passou a fazer parte do vindouro Patrimônio, em homenagem a este ponto de encontro que ela havia se tornado, o nome escolhido para a vila recém-formada, foi "QUADRO". Mais tarde, como veremos em páginas seguintes, em honra ao padroeiro escolhido pelo povo - SENHOR BOM JESUS - passou o lugar a ser chamado "VILLA DO SENHOR BOM JESUS DO QUADRO" sendo que anos mais tarde o prônome Vila, fora substituído por Bairro, passando então a ser chamado BAIRRO DO SENHOR BOM JESUS DO QUADRO, ou simplesmente BAIRRO DO QUADRO.

Nã se sabe ao certo o ano de sua fundação. Porém, escritos nos mostrarão que a doação da terra para o Patrimônio, deu-se em 1.922.

Foram doadores espontâneos, famílias cujas propriedades ficavam próximas, ou eram mesmo divisorias na faixa hoje pertencente ao Bairro, como : Ludovico Magnani, Henrique Rossi, Etori Guize, Ernesto Palmieri, Henrique Palmieri, e Julio Gatti, Sendo que este último é citado, não fôra propriamente um doador, mas vendera uma pequena gleba, que ficava em meio as outras glebas doadas, para que se completasse o Patrimônio.

A partir de então, providências crêio terem sido tomadas, para que o nascedouro projeto tomasse rumo certo para seu desenvolvimento.

Uma Igreja; É o pensamento primordial, dos que trazem na alma as tradições cristãs.

Imigrantes, ou descendentes, os doadores, fundadores, da nova povoação teriam como necessidade a construção de uma Capela, que ligada a hierarquia católica, passaria ter a assistência sacerdotal da então Paróquia de Nova America, naquele tempo já promissora localidade, também pertencente ao município de Itápolis, e a supervisão do Bispado de São Carlos, cuja Diocese se estende até nossos dias, pela nossa região.

Sobre a construção da Capela e o Padroeiro escolhido, falaremos adiante, como também das primeiras casas construídas no Bairro.

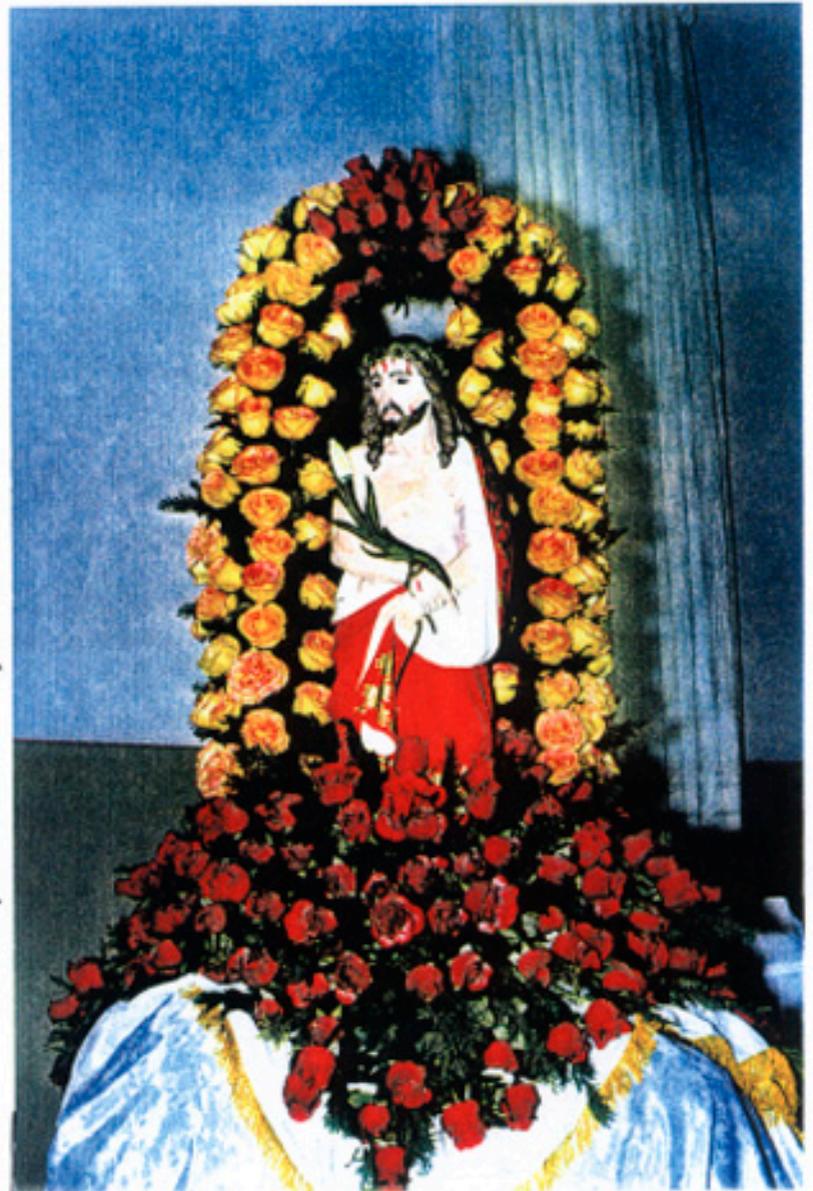
Anos 20. O café, como já tivemos a oportunidade de mencionar, vivia um tempo de euforia. As matas já não eram tão absolutas, pois que prostradas pelo homem, na sua ancia de evoluir, já davam lugar as moradias, estas então, já cercadas por exuberantes talhões de café, a famosa rubiacea, de origem africana, naqueles tempos, alichaçada de ouro preto, devido ao bem estar por ela proporcionado, dando a muitos a chance de possuírem algo sonhado.

Neste clima de euforia, nasce o Bairro.

Embora não se saiba ao certo, devido ao desaparecimento dos que foram testemunhas oculares dos fatos, como a falta de documentos comprobatórios, a Capela existente em nossos dias, com certeza não fôra construída naqueles tempos, pois eu, embora fosse criança, posso lembrar-me da sua construção, no final dos anos 30, início dos anos 40.

Não se sabe ao certo o motivo da escolha do Senhor Bom Jesus, como padroeiro. Pode-se pensar em pessoa, ou pessoas, que o tenham feito em agradecimento a graças alcançadas, lembrando a imagem do Bom Jesus da Longinqua Pirapóra, ou então a exemplo de cidades como: Matão, Ibitinga, Monte Alto, ou mesmo o visinho Distrito de Tapinas.

Hipóteses; Porem a prova de que a capela aqui em nosso Bairro tenha sido construída logo após sua fundação, é a data existente na imagem do padroeiro: 1.923. Tudo leva a crer, que neste ano de 1.923, a Capela recém-construída recebera imagem, que até os dias de hoje, ocupa lugar de destaque no Altar da Capela atual.



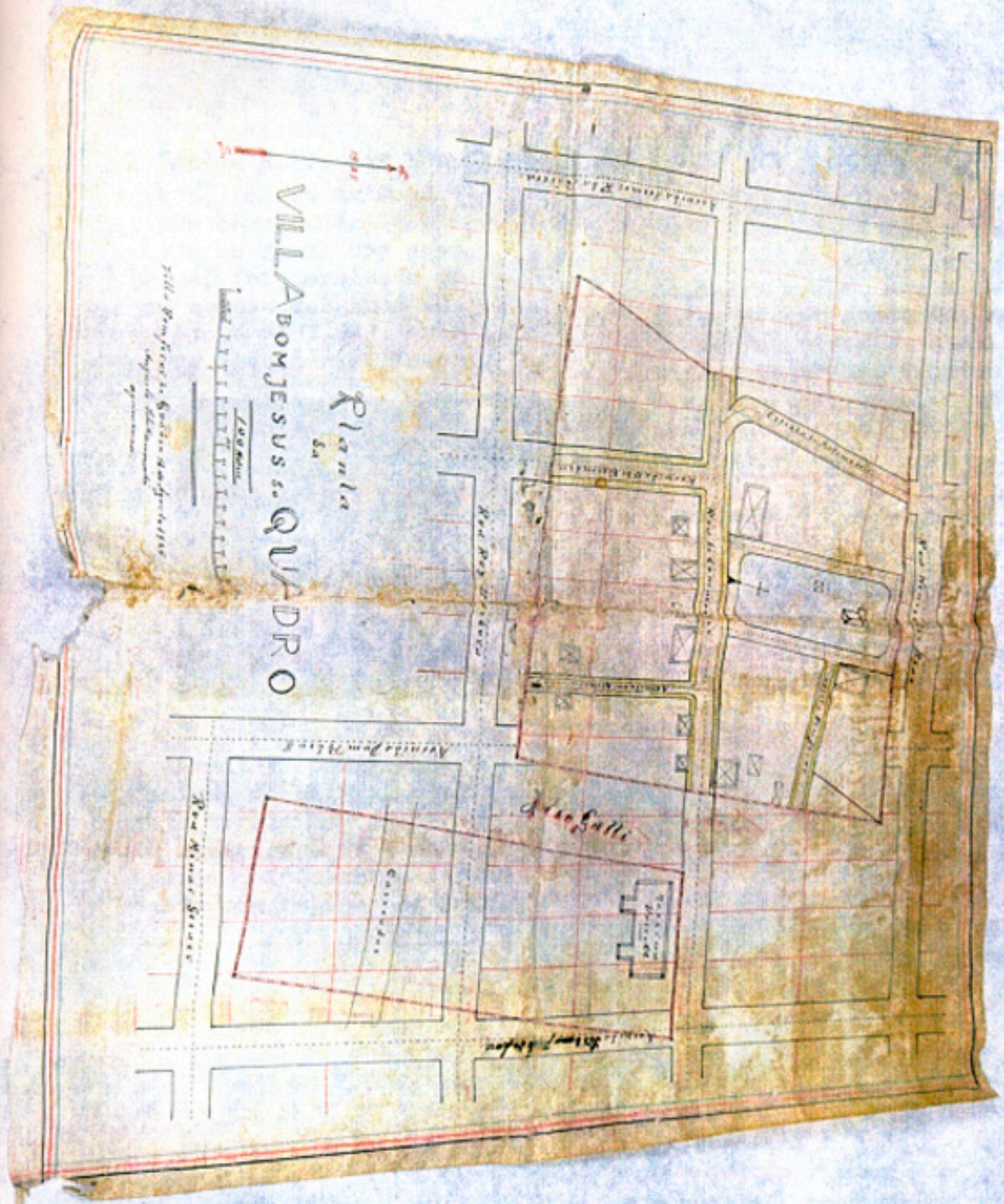
Acima: Imagem do Senhor Bom Jesus, padroeiro do Bairro de Quadro.

Imagem talhada em madeira, com riquíssimos detalhes artísticos.

Em sua base encontra-se a data; 1.923.

Foto tirada da imagem no seu andor, no dia da Festa em sua homenagem; 26 de Julho de 1.998.

Abaixo: Mapa do Bairro do Quadro, elaborado aos 16 de Agosto de 1.925, Pode-se notar em seus traços, o sonho de uma prospera "Villa" ou mesmo Distrito, pela extensão da area demarcada.



Varias quadras, com seus respectivos lotes. Ruas e Avenidas.
 A Igreja, a praça, o cruzeiro, e o correto construido em madeira.
 Nota-se tambem, as duas areas de aforamento pertencentes a Igreja.
 A Rua do Comercio, com algumas casas, já construidas naquele tempo,
 e que fazem parte do Bairro, até os dias de hoje, como tambem a Ma-
 quina de beneficiar café, da Familia Vóss, Predio já demolido.